

etapas

ETAPA 1: Produção de plantas tintureiras

Aquisição de conhecimentos relativos à produção de plantas tintureiras, implementação e otimização das condições de cultura, registo e análise do rendimento da produção das plantas selecionadas, análise de benchmarking, cultura extensiva e elaboração de fichas culturais.

ETAPA 2: Processamento da matéria corante

Separação e secagem das partes das plantas utilizadas como corante, otimização das condições de extração da matéria corante, extração da matéria corante em escala laboratorial e em larga escala, purificação e caracterização química da matéria corante, análise económica da produção de plantas tintureiras e de corantes naturais.

ETAPA 3: Ensaio de tingimentos nos fios de lã

Especificações dos materiais, estruturas têxteis e processos, realização de tingimentos com corantes naturais, controlo de qualidade, caracterização e tratamento dos efluentes gerados.

ETAPA 4: Divulgação e disseminação de resultados

Compilação de informação e divulgação de resultados, realização de ações de participação pública, divulgação científica do projeto.



grupo operacional tinturaria natural

O mercado atual disponibiliza em larga escala de fios importados, produzidos à base de fibras sintéticas e com baixa percentagem de lã. Hoje em dia, começa-se a registar uma reversão nas escolhas e preferências de nichos de consumidores, observando-se procura de **fios naturais**, tingidos com **corantes naturais**, à qual o nosso país não consegue ainda dar resposta, apesar de ser um dos **mais antigos criadores de ovelhas da Europa** e ter tido no passado uma importante atividade na área da **tinturaria natural**.

Problema identificado: reduzido conhecimento das empresas / cooperativas relativamente ao tingimento natural em fibras têxteis de forma a garantir a resistência das cores à exposição solar e às lavagens.

O Grupo Operacional Tinturaria Natural prevê o desenvolvimento de um **trabalho multidisciplinar** com o objetivo de valorizar a **lã da ovelha Campaniça** através do fabrico de fios com **tingimento natural**, permitindo a criação de produtos com características diferenciadoras a par do potencial impulso à **dinamização económica** local e regional.

para mais informações

Associação de Defesa do Património de Mértola
tel: 286 610 000 | e-mail: economiarural@adpm.pt

www.tinturarianatural.pt



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas Zonas Rurais



grupo operacional
tinturaria natural



utilização dos
corantes naturais
em **fibras naturais**

objetivos

Em resposta ao atual cenário e ao problema identificado, o Grupo Operacional propõe-se funcionar como uma plataforma de colaboração entre os intervenientes do sector, dentro das quatro etapas da atividade – **produção das plantas** > **extração dos corantes** > **tingimento das fibras** e **testes de controlo/qualidade do tingimento** > **divulgação e transferência dos resultados obtidos**.



objetivos específicos

- Implementação do cultivo de plantas tintureiras e a sua adaptação ao cultivo extensivo, potenciando a sua valorização económica;
- Promoção da diversificação agrícola, local, regional e/ou nacional através da incorporação de espécies tintureiras;
- Incentivo à redução da carga poluente em função da utilização de corantes naturais e de processos de tingimento em conformidade com “Global Organic Textile Standard”;
- Promoção para certificação ecossustentável dos têxteis nacionais, particularmente a lã da ovelha Campaniça, e a sua incorporação em novos nichos de mercado.

parceria



ADPM – Associação de Defesa do Património de Mértola, fundada em 1980 com o objetivo de contribuir de forma ativa para o desenvolvimento dos territórios onde intervém, sustentado na conservação, dinamização e valorização dos recursos locais, privilegiando o envolvimento da população local no processo de melhoria das condições e da qualidade de vida das comunidades.



Aroma do Vale é a marca de plantas aromáticas do produtor João Sá e Melo que desde 2012, nos terrenos da quinta pertencente ao mosteiro e igreja de Areias de Vilar, em Barcelos, produz, seca e processa as mais variadas espécies. Nos últimos anos tem também procurado diversificar a sua produção, estendendo-se esse interesse às plantas tintureiras, sempre em Modo de Produção Biológico.”



CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo é uma unidade de investigação e desenvolvimento privada, sem fins lucrativos, sediada na cidade de Beja. O CEBAL desenvolve a sua atividade em estreita ligação com o tecido económico local, levando em consideração as características e o potencial da região em que se insere.



CEVRM – Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos S.A, empresa que visa dar uma resposta eficiente nos domínios da investigação aplicada, apoio técnico a projetos, formação, apoio à certificação, prospeção de mercado, planificação de estratégias de marketing e soluções de financiamento.



Erva Doce, representada pela produtora Isabel Dias Horta, a exploração nasce nos barros vermelhos da aldeia da Salvada, entre Beja, Serpa e Mértola, cultivando, em Modo Produção Biológica, as mais valiosas ervas e sementes aromáticas, medicinais e condimentares. Criadas ao sabor do tempo, são depois colhidas, secas e embaladas por mãos Especiais, símbolos do compromisso ecológico e social.



INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I. P. é o Laboratório de Estado do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que desenvolve atividades de investigação nas áreas agronómica e veterinária. Tem por missão a concretização da política científica e a realização de investigação de suporte a políticas públicas, na defesa dos interesses nacionais e na prossecução e aprofundamento de políticas comuns da União Europeia.



UBI – Universidade da Beira Interior é uma instituição de ensino superior que acolhe atualmente mais de 7 mil alunos, distribuídos por cinco faculdades – Artes e Letras, Ciências, Ciências da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Engenharia – com uma oferta formativa adequada a Bolonha, e estruturas laboratoriais e de investigação de apoio ao ensino e com fortes ligações à sociedade e ao mundo empresarial.



Vila Bita, representada pelo produtor Pedro Franco, aplica um modelo de permacultura resiliente e replicável com a implementação de práticas criativas, que integram de uma forma produtiva, sustentável e estética, pessoas, plantas, animais e infra-estruturas. Quer inspirar e motivar todos os que sonham com um caminho alternativo para uma vida saudável, feliz, em plena harmonia com a natureza.

